

CASA DE RUY BARBOSA

**QUARTEL GENERAL DO COMMANDO DO
7º DISTRICTO MILITAR**

a bordo do vapor Diamantino fundea-
do em Coimbra a 28 de Março
de 1892.

ORDEM DO DIA

N.º 1

Nomeado pelo Governo Federal para o Commando deste districto on le acabo de chegar no vapor Diamantino, deixo de seguir para Corumbá e assumo o exercicio do cargo que me foi confiado a bordo deste navio, por me ter sido vedada a passagem pela guarnição do forte de Coimbra sob o Commando do Capitão de cavallaria José Maria Ferreira e do 2.º tenente João Theodorico da Cunha Gahyva.

Telegrammas e cartas enviadas á Capital noticiavão que a Guarnição deste Estado se havia sublevado, mas sempre os tive por apaixonados e filhos da mesquinha politicagem que infelizmente vai até invadir a nossa classe. Parti da Capital sinceramente convencido de que viria encontrar sérias dificuldades a resolver, mas que de modo algum teria de arcar com uma situação que tornasse necessarias medidas excepcionaes da parte do Governo Federal.

Vim apenas acompanhado do meu Estado Maior, crente de que a officialidade do nosso exercito seria incapaz pela sua illustração, patriotismo e lealdade de deixar-se transformar em instrumento cego de politicas de aldeia, para quem a patria reduz-se a uma simples cadeira de deputado e os altos e dignos deveres do cidadão resumem-se a pleitear e forjar eleições.

Desgraçadamente para o Brazil, especialmente para nós militares, acabo de convencer-me que não soubestes manter os creditos

da classe a que pertencemos a altura a que ella tem o direito de exigir-vos.

Esquecesteis o vosso dever; abandonastes a força armada que vos foi confiada entregando vos como um juguete, um instrumento cego a sentimentos individuaes pouco dignos; indisciplinastes, anarchisastes um elemento de ordem, transformando na mais perigosa de todas as ameaças para paz e prosperidade deste Estado, onde fostes acolhidos com toda a confiança e que tão ingratamente retribuis. Preparastes uma arma de dois gumes; julganlo que commandaes sois vós os escravos dos vossos subordinados e inevitavelmente tereis a sorte de todos aquelles que violam os principios de disciplina e subordinação ignorando que a taes principios acham-se intimamente e inseparavelmente ligados o seu prestigio moral e a sua superioridade sobre aquelles cuja direcção lhes foi confiada. A scena representada pela força armada a bordo do Diamantino é uma prova evidente da completa dissolução do nosso exercito. Realmente só a ausencia absoluta da mais rudimentar noção de disciplina fortalecida pela pretendida corteza de plena impunidade poderia levar o Sr. Coronel João da Silva Barbosa a mandar invadir o vapor que me conduzia pelo Capitão Ferreira, acompanhado por praças do 2.º Batailhão de Artilheria com armas embaladas, para terminantemente impôr-me que retrocedesse, sob pena de ser bombardeado o navio pelo forte de Coimbra. Como se este crime não fosse por si só sufficiente para caracterizar a violencia da insubordinação do chefe da guarnição em Matto Grosso, mandou o mesmo Coronel que a força estivesse a disposição de quatro cidadãos enviados do Governador para apoiar a intimação que me fizeram de não seguir a tomar posse do cargo de Commanlante deste Districto.

Tivo assim o desgosto de ver descer o desprestigio da força armada a ponto de prestar-se a ser instrumento de ameaças a seu chefe, nomeado pelo Governo, nas mãos de individuos altamente incompetentes, como me veio provar o documento de intimação official que dirigirão me. Vim pessoalmente até este forte, embora as noticias positivas que encontrei em Assumpção de que não me deixariam entrar, porque queria e era do meu dever garantir todos os meios ao meu alcance a fim de resolver do modo mais digno e conciliatorio para todos nós militares uma situação que na lei justifica, que só uma falta absoluta de tudo quanto é patriotico no coração humano e completa ignorancia das condições em que achase Matto Grosso, sob qualquer ponto de vista que se considere, pôde levar a supôr sustentavel.

Se nada consegui á vós cabe a responsabilidade gravissima de todas as desgraças e dissabores que a este Estado e a nossa classe são resultar da pungente situação que lhes creastes.

Ao Sr. Coronel João da Silva Barbosa, chefe da tropa revoltada e que tão feia mancha acaba de lançar sobre a farda que devia manter impoluta; a este official, principal factor da anarchia rebelde desta guarnição, que tão desgragadamente calçou aos pés os mais sagrados deveres de patriotismo e lealdade para com o Marechal Vice-Presidente da Republica, e bem assim aos seus dois principaes auxiliares Capitão de cavallaria José Maria Ferreira e 2.º tenente João Theodorico da Cunha Cahya, ordeno que impreterivelmente sigão na primeira oportunidade para a Capital Federal.

Nesta data retiro-me profundamente desiludido para Assumpção levando á inalabavel resolução de cumprir a commissão que me foi confiada pelo Governo Federal se á quaes forem as privações que me estejam reservadas.

Ao Sr. Marechal Vice Presidente da Republica communicarei logo que o possa taes acontecimentos, pedindo providencias energicas que por uma vez ponhão termo a lastimavel anarchia deste Estado, infelizmente baseada na força armada que tinha por dever ser o principal obstaculo as tendencias desorganizadoras que sempre manifestão se nas lutas politicas dos partidos quando definitiva ou accidentalmente predomina qualquer delles.

O General de Brigada

LUIZ HENRIQUE DE OLIVEIRA EWBANK.